



SMART GUARD

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 41125

COMPOSIÇÃO:

3-chloro-N-(3-chloro-5-trifluoromethyl-2-pyridyl)- α,α,α -trifluoro-2,6-dinitro-p-toluidine (FLUAZINAM) 500 g/L (50,00 % m/v)
Outros Ingredientes..... 761,9 g/L (76,19 % m/v)

GRUPO	C5	FUNGICIDA
-------	----	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida e Acaricida de contato

GRUPO QUÍMICO: FLUAZINAM: fenilpiridinilamina

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

WYNCA DO BRASIL LTDA.

Av Dr Chucri Zaidan, nº 1550 – Vila São Francisco

CEP: 04.711-130 - São Paulo/ SP.

CNPJ: 41.515.908/0001-15 - Registro CDA/SP nº 4338.

(*) Importador do produto formulado

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

FLUAZINAM TÉCNICO WYNCA – REGISTRO MAPA Nº TC14824

Youjia Crop Protection Co., Ltd. - Endereço: Fifth Tonghai Road, Rudong Coastal Economic Development Zone, 226407, Nantong, Jiangsu - China.

FLUAZINAM TÉCNICO JUNKAI – REGISTRO MAPA Nº TC16124

INNER MONGOLIA JOIN DREAM FINE CHEMICALS CO., LTD.

Zhongcheng Road East, Wuda Economic Development Zone 016000, Wuhai, Inner Mongolia, China.

FORMULADORES:

HEFEI XINYU CHEMICAL CO., LTD.

Cyclic Economic Industrial Zone, Feidong County, Hefei – China

ZHEJIANGXINAN CHEMICAL INDUSTRIAL GROUP CO., LTD.

Xinanjiang, Jiande, 311600, Jiangde, Zhejiang – China

CHINATCCH (SHAANXI) MATERIAIS INDUSTRY CO., LTD.

No.8 Mingzhu Street, Jinjie High-Tech Industrial Development Zone, Shenmu, Yulin Clty, Shaanxi Province, 719300, China.

MANIPULADORES:

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Alberto Simosen, 1459, Poço Fundo

CEP:13148-030 – Paulínia/SP

CNPJ: 03.855.423/0001-81 – CDA/SP nº477

SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.

Rua Bonifácio Rosso Ros, 260, Cruz Alta

CEP: 13.348-790 – Indaiatuba/SP

CNPJ: 60.744.463/0096-50 – CDA/SP: nº4476

IMPORTADORES:

AGRILEAN INPUTS S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, Km 30,5, 11100, Pav 36, Jardim Maria Cristina

CEP 06.421-300 - Barueri/SP

CNPJ 47.983.211/0004-06 - CDA/SP nº 4378.



Win Way - New Chemical Agent

AGRILEAN INPUTS S.A.

Área Rural, Km 207, Lote 04, Armz 01, S/N, Área Rural de Luís Eduardo Magalhães
CEP 47.865-899 - Luís Eduardo Magalhães/BA
CNPJ 47.983.211/0002-36 - ADAB/BA nº 1457/23.

AGRILEAN INPUTS S.A.

Rodovia BR 364, Km 020, Área 02, 5788, Galpão 22, Zona Rural
CEP 78.098-970 - Cuiabá/MT
CNPJ 47.983.211/0003-17 - INDEA/MT nº 33070.

AGRILEAN INPUTS S.A.

Rodovia BR 174, KM 518, Área Rural de Boa Vista,
CEP 69.339-899 - Boa Vista – RR
CNPJ nº 47.983.211/0005-89 - ADERR/RR sob nº 1425037

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda

Avenida Silva Jardim, Km 30,5, nº 2600, ÁGUA VERDE, CONJ 1901 ANDAR 19 COND
NEW ZEAL, Curitiba/PR, CEP: 80.240-020.
CNPJ: 10.409.614/0001-85 - ADAPAR/PR nº 003483.

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda

Rodovia PR 090 – S/N, Lote 44-C-2, P. Industrial Nenê Favoretto
CEP: 86200-000 - Ibiporã/PR.
CNPJ: 10.409.614/0002-66 - ADAPAR N° 1000151.

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda

Rua Projetada, 150, Armazém 1 Distrito Industrial
CEP: 78098-970 - Cuiabá/MT
CNPJ: 10.409.614/0004-28 - INDEA/MT nº 24946.

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda

Rodovia BR-050, km 185, Galpão 10 Jardim Santa Clara
CEP: 38038-050 - Uberaba/MG
CNPJ: 10.409.614/0005-09 - IMA/MG 11975.

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda

Rod BR 285, nº 7870, km 297, Bairro José Alexandre Zachia
CEP: 99042-890 - Passo Fundo/RS
CNPJ: 10.409.614/0006-90 - SEAPA 93/17.

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda

Rod. Pres. Castelo Branco, 11100, km 30,5, módulo 5H, Bairro dos Altos
CEP: 06421-400 - Barueri/SP
CNPJ: 10.409.614/0003-47 - CDA/SP nº 1164.

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA.

Rodovia BR 364, Km 20, s/nº, Zona Rural
Cep: 78.098-970 - Cuiabá/ MT.
CNPJ: 77.294.254/0050-72. Registro INDEA/MT nº 20435.

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA.

Rodovia BR 163, nº 2461, Expansão Urbana
Cep: 78.890-000 - Sorriso/ MT.
CNPJ: 77.294.254/0077-92. Registro INDEA/MT nº 22956.

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA.

Rod PA 125, s/n, Quadra 03 Lote 15 E 18 CXPST 217,
Bairro: Presidente Juscelino
Cep: 68.628-557 – Paragominas/PA.
CNPJ: 77.294.254/0083-30. Registro ADEPARA/PA nº 004.23



Win Way - New Chemical Agent

ARAGUAIA S.A.

Rua Projetada, 150, Area Rural de Cuiabá - Armz 1AB
CEP 78.099-89 – Cuiabá/MT
CNPJ: 03.306.578/0060-19 - n° 32019 INDEA/MT.

ARAGUAIA S.A.

Rodovia BR 163, 8052, bairro Area Rural De Sorriso - Km 744.3
CEP 78.898-899 – Sorriso/MT
CNPJ: 03.306.578/0082-24 - n° 36453 INDEA/MT.

ARAGUAIA S.A.

Rua VP 5E S/N, Distrito Agroindustrial de Anápolis, galpão 07 E 08 Tipo 4A E 4B
CEP 75.132-125 – Anápolis/GO
CNPJ: 03.306.578/0057-13 - n° 3722/2022 AGRODEFESA/GO.

DEKALPAR BRASIL LTDA.

Avenida Madre Leônia Milito, nº1500, sala 1910, andar 19, Bairro Bela Suíça
CEP 86.050-270 - Londrina/PR.
CNPJ: 53.476.996/0001-72 - ADAPAR/PR N° 1008459.

DKBR TRADING S.A.

Avenida Ayrton Senna da Silva, nº 600, Cond. Torre Siena Andar 17 - Sala 1704, Bairro Gleba Fazenda Palhano, CEP: 86.050-460 - Londrina/PR
CNPJ sob o nº 33.744.380/0001-28 - ADAPAR/PR nº 1007743.

DKBR TRADING S.A.

Avenida Miguel Sutil, nº 6559, Bairro Alvorada
Cep: 78.048-000 – Cuiabá/MT.
CNPJ sob o nº 33.744.380/0002-09 - INDEA/MT nº 22058.

DKBR TRADING S.A.

Rodovia SPA 008/457, s/nº, Sala 01 km, Zona Rural
Cep: 19.640-000 – Iepê/SP
CNPJ sob o nº 33.744.380/0003-90 - CDA/SP nº 4303.

FIAGRIL LTDA.

Avenida da Produção, Quadra 14, Lote 11A, Sala 01, 2204-W, Parque das Emas
CEP: 78.466-551 - Lucas do Rio Verde/ MT
CNPJ: 02.734.023/0013-99 - Registro INDEA/MT nº 28047.

GOPLAN S/A.

Rua Antonio Lapa, nº 606, Cambuí
Cep: 13.025-241 – Campinas/SP.
CNPJ sob o nº 37.422.096/0001-96 - CDA/SP nº 4296.

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.

Av José Jorge Estevam, 100, Barra Funda, Paraguacu Paulista/SP
Cep 19.707-090 – Paraguacu Paulista/SP
CNPJ: 47.067.525/0081-92 - CDA/SP4315

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.

Rua C, Trecho 03, S/N, Armz N, Sala 1, Centro Industrial do Cerrado
CEP 47.850-000 – Luís Eduardo Magalhães/BA
CNPJ: 47.067.525/0219-62 - n° 126722 - ADAB/BA.

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.

Rodovia BR-050, nº 0, Km 185, Jardim Santa Clara, Uberaba/MG
CEP 38.038-050. – Uberaba/MG
CNPJ sob o nº 47.067.525/0220-04 - IMA/MG nº16.155



Win Way - New Chemical Agent

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.

Rua Paulo Canhola, 839, Correia Velho
CEP 83.206-392 - Paranaguá/PR
CNPJ: 47.067.525/0221-87 - nº 1008432 - ADAPAR/PR.

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.

Rua Z, 150, Projetada Chacara Sao Jose Sala A, Distrito Industrial
CEP 78.098-530 - Cuiaba/MT
CNPJ: 47.067.525/0214-58 - nº 28467 - INDEA/MT.

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.

Av Maria Elias Lisboa Santos, S/N, Quadra 07 Lote 05 Sala 05, Parque Industrial Aparecida Vice-Presidente Jose de Alencar
CEP 74.993-530 - Aparecida de Goiania/GO
CNPJ: 47.067.525/0216-10 - nº 3380/2021 - AGRODEFESA/GO.

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA

Endereço: Rod. BR 050 km 185, Galpão 26, Parte II, Zona Rural
CEP 38038-050 - Uberaba/MG
CNPJ: 88.305.859/0054-61 - IMA/MG nº17293

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA

Endereço: Av. Constante Pavan, 4633, Betel, Paulínia/SP
CEP 13148-905
CNPJ: 88.305.859/0024-46 - CDA/SP nº4438

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA

Endereço: Rod. Raposo Tavares, km 172, s/n, Itapetininga/SP
CEP 18203-340
CNPJ: 88.305.859/0004-00 - CDA/SP nº1161

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rod BR 376, Bairro: Parque Industrial Zona Oeste II, sala S5 e S6, nº 1441
Cep: 86.800-762 – Apucarana/PR.
CNPJ nº 21.203.489/0001-79 - ADAPAR/PR nº 1007610.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rod Gov. Leonel de Moura Brizola, nº 386, sala 8,
CEP: 99500-000 - Carazinho/ RS.
CNPJ: 21.203.489/0002-50 - SEAPA/RS nº 10/20.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Avenida dos Canários, nº 416 S, Comercial Jose Aparecido Ribeiro
Cep:78450-000 – Nova Mutum/ MT
CNPJ: 21.203.489/0003-30 - INDEA/MT nº 29244.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rua Durvalino Binato, 535, Quadra 267 Lote 024, Jardim Aeroporto
Cep: 19.813-170 – Assis/SP
CNPJ: 21.203.489/0004-11 - CDA/SP nº 4427.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rod BR-050, s/n, KM 185 Galpão 01 Sala 9-B, Jardim Santa Clara
Cep: 38.038-050 – Uberaba/MG
CNPJ: 21.203.489/0010-60 - IMA/MG nº 19.492.



Win Way - New Chemical Agent

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Avenida A, nº 1, Quadra A Lote 1-A / 2-A, Distrito Industrial
Cep: 65.800-000 – Balsas/MA
CNPJ: 21.203.489/0009-26 - AGED/MA nº 1191.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rod BR 060, s/n, KM 376 Galpão 17, Area Rural
Cep: 75.913-899 – Rio Verde/GO
CNPJ: 21.203.489/0011-40 - AGRODEFESA/GO nº 7092/2024.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Av. Bernardo Sayao, 650, Sala 18-B Fundos Lateral Esquerda, Setor Oeste
Cep: 77.816-212 – Araguaína/TO
CNPJ: 21.203.489/0006-83 - ADAPEC/TO nº 01/0218.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rua Área Rural, KM 207, Rodovia BR 020, Lote 4, Armz 01, Modulo Q, s/n
Área Rural, Cep: 47.865-899 – Luis Eduardo Magalhães/BA
CNPJ: 21.203.489/0008-45 - ADAB/BA nº 150624.

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rod BR 230 – s/n – KM 12 9 ARMZ 01, Nova Marabá
Cep: 68.507-765 – Marabá/PA
CNPJ: 21.203.489/0007-64 - ADEPARA/PA nº 832.23

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Av. Guaicurus, N° 1760, Parque Alvorada
Cep: 79.823-490 – Dourados/MS
CNPJ: 21.203.489/0012-21 - IAGRO/MS nº 2265/2025 – R

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 960, Sala 165 166 167 168 Edif Torre Marechal, Centro
CEP: 85.851-020 - Foz do Iguaçu/PR
CNPJ: 45.923.627/0001-52 - ADAPAR/PR nº 1008194

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.

Rua Ronat Walter Sodre, 2800, Bairro Setor 3
CEP: 86.206-006 - Ibiporã/PR
CNPJ: 45.923.627/0003-14 - ADAPAR/PR nº 1008300

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.

Avenida Constante Pavan, 4633, ARMZ 1-Z, Bairro Betel
CEP: 13.148-198 - Paulínia/SP
CNPJ: 45.923.627/0006-67 - CDA/SP nº 4495

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.

Rod dos Imigrantes, S/N, Km 5 Galpão 1A Sala 7, Distrito Industrial
CEP: 78.098-325 - CUIABA/MT
CNPJ: 45.923.627/0004-03 - INDEA/MT nº 328037

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.**

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria brasileira

(Disponibilizar este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art., 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO:

SMART GUARD trata-se de um fungicida - acaricida a ser utilizado em pulverização nas culturas de acelga, acerola, agrião, alface, algodão, alho, almeirão, ameixa, amendoim, amora, azeitona, batata, canola, cebola, chalota, chicória, espinafre, estêvia, ervilha, feijão, feijão-caupi, framboesa, girassol, grão-de-bico, lentilha, maçã, marmelo, mirtilo, morango, mostarda, nectarina, nêspera, pera, pêssego, pitanga, rúcula, seriguela, soja e tomate; no tratamento de solo em pulverização no sulco de plantio na cultura da batata; no tratamento de toletes, por imersão ou em aplicação sobre os toletes no sulco de plantio, na cultura de cana-de-açúcar e tratamento de solo (cova de plantio) na cultura de maçã.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Cultura	Doenças, Pragas Controladas	Doses	Número máximo de aplicação	Volume de calda
Alface, Agrião, Almeirão, Chicória, Espinafre, Rúcula, Mostarda, Acelga, Estêvia	Mofo-branco (Sclerotinia sclerotiorum)	100 a 150 mL/100 litros de água ou 1,0 a 1,5 L/ha	Realizar 3 aplicações em Intervalos de 7 dias.	Tratorizado ou costal manual: 1000 L/ha
	Início e época de aplicação: Iniciar a aplicação de forma preventiva, entre sete e quatorze dias após o transplântio da cultura. O início da aplicação e a utilização da maior dose dependerá do histórico de ocorrência do mofo-branco na área (germinação de apotécio) e das condições climáticas favoráveis à sua ocorrência (alta umidade, temperaturas amenas em torno 20°C, dias nublados, sombreamento da cultura e presença de orvalho). Repetir a aplicação a cada sete dias respeitando o número máximo de três aplicações por ciclo da cultura.			
Algodão	Mofo-branco (Sclerotinia sclerotiorum)	1,0 L/ha	Realizar 3 Aplicações em Intervalos de 14 a 15 dias.	Tratorizado: 300 L/ha Aeronave agrícola: 30 a 50 L/ha
	Início e época de aplicação: Iniciar a aplicação de forma preventiva, na abertura das primeiras flores. Repetir a aplicação a cada sete dias respeitando o número máximo de três aplicações por ciclo da cultura.			
Alho, Chalota, Cebola	Míldio (Peronospora destructor)	0,8 a 1,0 L/ha	Realizar no máximo 4 aplicações durante o ciclo da cultura em intervalos de 7 dias.	Tratorizado ou costal manual: 400 a 800 L/ha
	Mofo-cinzeno (Botrytis cinerea)			
	Mancha púrpura (Alternaria porri)			
	Início e época de aplicação: Iniciar as aplicações preventivamente, quando as condições climáticas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença.			

Batata	Requeima (<i>Phytophthora infestans</i>)	0,4 a 0,6 L/ha	Realizar no máximo 4 aplicações do produto durante o ciclo da cultura.	Utilizar um volume de calda de 500 a 1000 L/ha
	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	1,0 L/ha		
	Mofo-branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	1,0 a 1,5 L/ha		
	Rizoctoniose (<i>Rhizoctonia solani</i>)	3,0 L/ha ou 2,0 + 1,0 L/ha	Realizar no máximo uma aplicação.	
	Sarnapul-verulenta (<i>Spongospora subterranea</i>)			
	Sarna-comum (<i>Streptomyces scabies</i>)			
Início e época de aplicação: Requeima e Pinta-preta: Iniciar a aplicação de forma preventiva, quando as condições climáticas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença e repetir a cada sete dias. Realizar no máximo quatro aplicações do produto durante o ciclo da cultura. Mofo-branco: Iniciar a aplicação entre 30 a 40 dias após a germinação e repetir a cada sete a dez dias. Utilizar a maior dose em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Realizar no máximo quatro aplicações durante o ciclo da cultura. Rizoctoniose, Sarna-pulverulenta, Sarna-comum: Aplicar dose única de 3,0 L/ha no sulco durante o plantio, ou aplicar dose parcelada usando 2,0 L/ha no plantio, mais 1,0 L/há redirecionando ao colo da planta antes da operação de amontoa.				
Cana-de-açúcar	Podridão-abacaxi (<i>Thielaviopsis paradoxa</i>) <i>Ceratocystis paradoxa</i>	1,25 a 2,5 L/ha ou 250 mL/100 L de água	Realizar uma aplicação.	Tratorizado: 75 a 150 L/ha Tratamento de toletes:250 mL para cada 100 L de água
	Início e época de aplicação: Aplicar sobre os toletes, no interior do sulco de plantio. Utilizar a maior dose em períodos desfavoráveis a emergência da cana-de-açúcar ou utilizar a dose de 250 mL/100 L de calda para tratamento de toletes em instalação de viveiro de mudas. Imergir os toletes de cana-de-açúcar em calda contendo o produto na dose de 250 mL/100 L, por aproximadamente 2 segundos antes do plantio.			
Canola	Podridão-desclerotinia (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	1,0 a 1,5 L/ha	Máximo de 3 aplicações durante o ciclo da cultura.	Tratorizado ou costal manual: Utilizar um volume de calda de 400 a 800 L/ha
	Início e época de aplicação: Iniciar as aplicações no início do florescimento. Realizar mais 2 aplicações com intervalo de 10 dias.			
Ervilha, Feijão-caupi, Grão-de-bico, Lentilha	Mofo-branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	1,0 a 1,5 L/ha	Realizar no máximo 3 aplicações em intervalos de 7 a 10 dias.	Tratorizado ou costal manual: 1000 a 1500 L/ha
	Início e época de aplicação: Aplicar no aparecimento das primeiras flores. Fazer mais 1 ou 2 aplicações a cada 7 a 10 dias.			
Feijão	Mofo-branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	1,0 a 1,5 L/ha	Máximo de 3 Aplicações	Tratorizado ou costal manual: 1000 a 1500 L/ha

	Antracnose (<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>)		durante o ciclo da cultura.	Tratorizado ou costal manual: 300 a 400L/ha
	Início e época de aplicação: Mofo-branco: Aplicar logo no início do florescimento. Fazer mais 1 ou 2 aplicações a cada 7 a 10 dias. No caso de fungigação, utilizar a velocidade do pivô a 100%. Antracnose: Iniciar as aplicações preventivamente, quando as condições climáticas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença, repetir a cada 14 dias.			
Girassol	Podridão-branca (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	1,0 a 1,5 L/ha (500 a 750 g de i.a./ha)	Realizar no máximo 3 aplicações do produto durante o ciclo da cultura.	Tratorizado : 300 a 600 L/ha Aeronave agrícola: 30 a 50 L/ha
	Início e época de aplicação: Iniciar as aplicações no início do florescimento. Realizar mais 2 aplicações com intervalo de 10 dias.			
Maça	Sarna (<i>Venturia inaequalis</i>)	100 mL/10 0 L de água	Realizar no máximo 4 aplicações do produto durante a safra.	Tratorizado ou costal manual: Utilizar volume de calda de 1.000 a 2.000 L/ha.
	Ácaro-vermelho-europeu (<i>Panonychus ulmi</i>)	100 mL/10 0 L de água		
	Roseliniose (Rosellinia necatrix)	100 mL/10 0 L de água	Realizar uma aplicação no solo (cova de plantio).	Tratorizado ou costal manual: Usar 20 litros de calda por cova de plantio.
	Início e época de aplicação: Sarna: Iniciar no estágio C (pontas verdes) e repetir a cada 7 dias. Ácaro-vermelho-europeu: Aplicar quando houver 5 formas móveis por folha, repetindo a aplicação quando a infestação atingir estes níveis. Roseliniose: Realizar a aplicação na cova de plantio, utilizando-se 20 litros de calda por cova.			
Morango, Acerola, Amora, Azeitona, Framboesa, Pitanga, Seriguela, Mirtilo	Mancha-de-Mycosphaerella (<i>Mycosphaerella fragariae</i>)	100 mL/10 0 L de água	Realizar no máximo 4 aplicações do produto durante o ciclo da cultura.	Tratorizado ou costal manual: Utilizar volume de calda de 1.000 L/ha
	Início e época de aplicação: Iniciar logo aos primeiros sintomas e repetir a cada 7 dias.			
Nectarina e Nêspera	Mofo-cinzento (<i>Botrytis cinerea</i>)	0,8 a 1,0 L/ha	Realizar no máximo 3 aplicações durante o ciclo da cultura.	Tratorizado ou costal manual: 400 a 800L/ha
	Podridão-parda Podridão-depós-colheita (<i>Monilinia fructicola</i>)	100 mL/100 L de água	Realizar no máximo 3 aplicações do produto durante a safra.	Tratorizado ou costal manual: 1000 L/ha
	Início e época de aplicação: Mofo-cinzento: Iniciar as aplicações preventivamente, quando as condições climáticas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a cada 7 dias. Podridão-parda, Podridão-de-pós-colheita: Aplicar no início do florescimento e repetir a cada 7 dias.			
Pêra	Sarna-damaceira (<i>Venturia inaequalis</i>)	100 mL/100 L de água	Realizar no máximo 3 aplicações do	Tratorizado ou costal manual:

			produto durante a safra.	Utilizar volume de calda de 1.000 L/ha
Início e época de aplicação: Iniciar no estágio C (pontas verdes) e repetir a cada 7 dias.				
Pêssego, Ameixa e Marmelo	Podridão-parda Podridão-depós-colheita (<i>Monilinia fructicola</i>)	100 mL/100 L de água	Realizar no máximo 3 aplicações do produto durante a safra.	Tratorizado ou costal manual: Utilizar volume de calda de 1.000 L/ha
	Início e época de aplicação: Aplicar no início do florescimento e repetir a cada 7 dias.			
Soja	Ácaro rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	0,75 a 1,0 L/ha	Utilizar o produto em no máximo 3 aplicações durante o ciclo da cultura.	Tratorizado: 200 a 500L/ha Aeronave agrícola: 30 a 50 L/ha
	Mofo-branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)			
	Início e época de aplicação: Ácaro-rajado: Realizar 2 aplicações com intervalo de 10 dias no início da infestação do ácaro (2-3 ácaros/folículo). Mofo-branco: Iniciar as aplicações no início do florescimento (estádio R1). Realizar mais 1 ou 2 aplicações em intervalos de 10 a 14 dias, de acordo com o índice de infecção. Em áreas de maior infecção realizar 3 aplicações de 1,0 L/ha em intervalo de 10 dias.			
Tomate	Requeima (<i>Phytophthora infestans</i>)	100 mL/100 L de água ou 1,0 L/ha	Realizar no máximo 4 aplicações do produto durante o ciclo da cultura.	Tratorizado ou costal manual: 500 a 1.000 L/ha
	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	100 mL/100 L de água ou 1,0 L/ha 0,8 a 1,0 L/ha	Realizar no máximo 4 aplicações do produto durante o ciclo da cultura.	Tratorizado ou costal manual: 500 a 1.000 L/ha
	Mofo-branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	100 mL/100 L de água ou 1,0 L/ha 0,8 a 1,0 L/ha		
	Início e época de aplicação: Requeima e pinta-preta: Iniciar a aplicação preventivamente, quando as condições climáticas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença, e repetir a cada 7 dias. Mofo-branco: Iniciar as aplicações no início do aparecimento da doença, e repetir a cada 7 dias.			
Amendoim	Mofo-branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	1,0 a 1,5 L/ha	Realizar 3 Aplicações em Intervalos de 7 a 10 dias.	Tratorizado ou costal manual: 1000 a 1500 L/ha
	Início e época de aplicação: Aplicar no aparecimento das primeiras flores. Fazer mais 1 ou 2 aplicações a cada 7 a 10 dias.			

MODO DE APLICAÇÃO:

SMART GUARD pode ser aplicado por via terrestre, através de pulverizadores manuais, motorizados, tratorizado e por via aérea conforme recomendações para cada cultura.

Utilize sempre tecnologias de aplicação que ofereçam boa cobertura das plantas.

O volume de calda deve ser adequado ao tipo do equipamento aplicador e poderá ser alterada considerando as especificações técnicas do mesmo.

Consulte sempre o Engenheiro Agrônomo responsável e siga as boas práticas para aplicação e as recomendações do fabricante do equipamento.

Preparo da Calda:

Ao preparar a calda, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados para esse fim no item “Dados Relativos à Proteção à Saúde Humana”. Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem causar riscos à cultura, ao aplicador e ao meio ambiente. Para melhor preparação da calda, deve-se abastecer o pulverizador com água limpa em até 3/4 de sua capacidade. Ligar o agitador e adicionar o produto **SMART GUARD** de acordo com a dose recomendada para a cultura. Manter o agitador ligado, completar o volume de água do pulverizador e aplicar imediatamente na cultura.

Cuidados durante a aplicação:

Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido em funcionamento durante toda a aplicação. Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador, de forma a evitar a sobreposição da aplicação.

Gerenciamento de deriva:

Não permita que o produto atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, assim, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Inversão térmica:

O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanece perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina no nível do solo. No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Aplicação Terrestre

Classe de gotas: a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto. Verifique as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva e consulte sempre um Engenheiro Agrônomo e as orientações do equipamento de aplicação.

Ponta de pulverização: a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Ajuste da barra: ajuste a barra de forma a obter uma distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão ser mantidas à mesma altura em relação ao topo das plantas ou do alvo de deposição. Regule a altura da barra para a menor possível a fim de obter uma cobertura uniforme e reduzir a exposição das gotas à evaporação e ao vento.

Faixa de deposição: utilize distância entre pontas na barra de aplicação de forma a permitir maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição. Faixa de segurança: durante a aplicação, resguarde uma faixa de segurança adequada e segura para as culturas sensíveis. Consulte o Engenheiro Agrônomo responsável pela aplicação.

Pressão: Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas.

Condições Climáticas: Deve-se observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como indicado abaixo. Os valores apresentados devem ser sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos:

- Temperatura ambiente abaixo de 30°C.

- Umidade relativa do ar acima de 50%.
- Velocidade média do vento entre 3 e 10km/hora.
- As aplicações pela manhã (até as 10:00 horas) e à tarde (após as 15:00/16:00 horas) são as mais recomendadas

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação do Engenheiro Agrônomo.

As recomendações para aplicação poderão ser alteradas à critério do Engenheiro Agrônomo responsável, respeitando sempre a legislação vigente na região da aplicação e a especificação do equipamento e tecnologia de aplicação empregada.

Lavagem do equipamento de aplicação:

Imediatamente após a aplicação do produto, proceda a limpeza de todo equipamento utilizado.

Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza e utilize os equipamentos de proteção individual recomendados para este fim no item “Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana”. Não limpe equipamentos próximo à nascente, fontes de água ou plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Municipal, Estadual e Federal vigente na região da aplicação.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Acelga	14 dias
Acerola	3
Agrião	14
Alface	14
Algodão	30
Alho	14
Almeirão	14
Amexia	7
Amendoim	28
Amora	3
Azeitona	3
Batata (foliar)	14
Batata (solo)	(1)
Cana-de-açúcar	(1)
Canola	21
Cebola	14
Chalota	14
Chicória	14
Espinafre	14
Estévia	14
Ervilha	28
Feijão	28
Feijão-caupi	28
Framboesa	3
Grão-de-bico	28
Girassol	21
Lentilha	28
Maça	14
Maça (solo)	14
Marmelo	7
Mirtilo	3
Morango	3
Mostarda	14
Nectarina	7
Nêspera	7
Pêra	7
Pêssego	7

Pitanga	3
Rúcula	14
Seriguela	3
Soja	28
Tomate	3

(1) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Intervalo de reentrada para todas as culturas é de 24 horas. Mantenha afastados da área de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Caso necessite entrar na área tratada antes de 24 horas ou se as partes tratadas estiverem úmidas, use macacão e avental impermeáveis, luvas e botas de borracha, chapéu impermeável de abas largas, máscara com filtro de carvão ativado, óculos protetores.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivamente agrícola.
- Utilizar o **SMART GUARD** somente para as culturas e recomendações indicadas, respeitando o intervalo de segurança de cada cultura.
- Todos os equipamentos de aplicação aérea e terrestre devem ser devidamente calibrados e verificados antes de serem utilizados para a aplicação.
- Desde que sejam mantidas as recomendações de uso não ocorre fitotoxicidade nas culturas para as quais o produto é recomendado.
- Todo equipamento usado para aplicar o produto deve ser descontaminado antes de outro uso.
- Os limites máximos e tolerâncias de resíduos para as culturas tratadas com este produto podem não ter sido estabelecidas em nível internacional ou podem divergir em outros países em relação aos valores estabelecidos no Brasil. Para culturas de exportação verifique estas informações previamente à utilização deste produto.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Os EPI's visam proteger a saúde dos trabalhadores e reduzir o risco de intoxicação decorrente de exposição aos agrotóxicos. Para cada atividade envolvendo o uso de agrotóxicos é recomendado o uso de EPI's específicos descritos nas orientações para preparação da calda, durante a aplicação, após a aplicação, no descarte de embalagens e no atendimento aos primeiros socorros.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item "MODO DE APLICAÇÃO".

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE"

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE"

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE"

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O produto fungicida SMART GUARD é um fungicida acaricida sistêmico do grupo químico fenilpiridinilamina, composto por fluazinam, que apresenta mecanismo desacoplador de fosforilação oxidativa pertencente ao Grupo C5 segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas). O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo. Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do GRUPO C5 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis etc.;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e/ou informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.fracbr.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	C5	FUNGICIDA
-------	----	-----------

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- **Produto para uso exclusivamente agrícola.**
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados deve, ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): Macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas e calças compridas; botas de borracha; avental impermeável; equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2 ou PFF2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção para produtos químicos.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): Macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas e calças compridas; botas de borracha; equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2 ou PFF2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção para produtos químicos.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: Óculos, botas, macacão, luvas, touca árabe e equipamento de proteção respiratória
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Nocivo se inalado
Provoca irritação à pele
Provoca irritação ocular grave

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO À PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR SMART GUARD

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	FLUAZINAM: fenilpiridinilamina
Classe toxicológica	Categoria 4: Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Oral, dérmica, ocular e inalatória.
Toxicocinética	Fluazinam: após a administração oral em ratos, o Fluazinam foi pouco absorvido pelo trato gastrointestinal (33-40%), sendo excretado principalmente através das fezes (> 89%), e em menor proporção através da urina (< 4%). O total do Fluazinam recuperado na bile é de 25 – 34% da dose administrada,

	o que indica importante circulação enterohepática. Numerosos metabólitos estiveram presentes na bile. Fluazinam foi quase completamente metabolizado por hidroxilação seguido por conjugação. As concentrações residuais nos tecidos, apesar de baixas, foram principalmente observadas no fígado, tecido adiposo e rins.
Toxicodinâmica	Fluazinam: o mecanismo de toxicidade em humanos não é conhecido. Age nos fungos afetando a produção de energia; é debilmente lipofílico com forte atividade desacopladora mitocondrial in vitro.
Sintomas e sinais clínicos	Fluazinam: Exposição aguda: Em humanos foram descritos: Dérmicos: Irritação dérmica, dermatite de contato (prurido, exantema papular doloroso, vesículas, bolhas) e sensibilização dérmica (especialmente após repetida ex-posição em trabalhadores). Respiratórios: Asma. Oculares: Irritação. Exposição crônica: Não são conhecidos sintomas específicos em humanos. Em animais de laboratórios foram descritos como o órgão-alvo o fígado. Há evidência sugestiva de carcinogenicidade em animais, entretanto, não há estudos epidemiológicos em humanos. Precauções devem ser tomadas tendo em vista os efeitos fetotóxicos observados em animais.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição. Ao apresentar sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente.
Tratamento	Antídoto: não há antídoto específico. Tratamento: as medidas gerais são orientadas à remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias, prevenção de aspiração, tratamento sintomático e de suporte. • Os solventes constantes na formulação podem representar maior toxicidade do que o próprio ingrediente ativo, especialmente quando inalado em grandes quantidades. Exposição oral: • Lavagem gástrica: na maioria dos casos não é necessário, depende da quantidade ingerida, tempo de ingestão e circunstância. 1. Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto. Atentar para nível de consciência e proteger as vias aéreas em posição de Trendelenburg e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. 2. Contraindicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; ingestão de produtos corrosivos; hidrocarbonetos (elevado potencial de aspiração); risco de hemorragia/perfuração gastrointestinal e ingestão de quantidade não significativa. • Carvão ativado: se liga à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir sua absorção sistêmica se administrado logo após a ingestão (1 hora). 1. Dose: suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes, 25 a 50 g em crianças (de 1 a 12 anos) e 1 g/kg em crianças < 1 ano; 2. Não atua com metais ou ácidos e bases fortes, nem com substâncias irritantes, quando pode dificultar a endoscopia. • Não provocar vômito, caso ocorra espontaneamente não deve ser evitado; deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. • Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter as vias aéreas permeáveis, se necessário através de intubação oro-traqueal, aspirar secreções e administrar oxigênio. Atenção especial para fraqueza de musculatura respiratória, parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Uso de ventilação assistida e PEEP se necessário. Manter temperatura corporal. Tratar pneumonite e coma. Monitorar oxigenação (oximetria ou gasometria), eletrólitos, ureia, creatinina, ECG, radiografia de tórax, etc. • Hipotensão: infundir (10 – 20 ml/kg) de líquido isotônico. Se a hipotensão persistir: Dopamina (5 – 20 µg/kg/min) ou Norepinefrina (adulto: começar infusão de 0,5 – 1 µg/min; crianças: começar com 0,1 µg/kg/min). Tratar

	acidose metabólica severa com Bicarbonato de sódio e incrementar a ventilação minuto em pacientes intubados. • Convulsões: indicado benzodiazepínicos IV: Diazepam (adultos: 5 a 10 mg; crianças: 0,2 - 0,5 mg/kg, e repetir a cada 10 - 15 minutos) ou Lorazepam (adultos: 2 - 4 mg; crianças: 0,05 - 0,1 mg/kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol na recorrência das convulsões em > 5 anos. • Hemodiálise: pode ser requerido em caso de intoxicação grave, insuficiência renal e acidose grave. • Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. Exposição inalatória: Se ocorrer tosse ou dispneia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre o oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com b2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parental. Exposição Ocular: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou solução salina a 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para o especialista. Exposição Dérmica: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão abundante. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem. CUIDADOS para os prestadores de primeiros-socorros: • EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú). • Usar equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando principalmente luvas. Demais recomendações devem seguir protocolos de atendimento ao intoxicado do estabelecimento de saúde e/ou orientações da Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT).
Contra-indicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT -ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800 222 9300 (Toxiclin)

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide TOXICOCINÉTICA e Vide TOXICODINÂMICA.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

DL₅₀ oral em ratos (mg/Kg): > 2000 mg/Kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos (mg/kg): > 2000 mg/Kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos (mg/L): Não determinada no estudo (estimada ser > 1,608 mg/L , 4 horas)

Irritação ocular em coelhos: O produto provocou opacidade, irite, hiperemia, quemose e presença de secreção em 3/3 dos olhos testados, sendo tais efeitos reversíveis em at'7 dias para 2 animais e em até 14 dias para um animal testado. O produto foi classificado como irritante.

Irritação cutânea *in vitro*: O produto foi classificado como Irritante dérmico.

Sensibilização dérmica: Não sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não causou mutação gênica ou aberrações cromossômicas nas condições de teste

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Não foram descritos efeitos crônicos induzidos pela exposição a fluazinam na monografia estabelecida para este ingrediente ativo.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- ☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- ☒ **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**
- ☐ Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- ☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos, peixes).

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **WYNCA DO BRASIL LTDA.**
- Telefone de emergência da empresa: 0800-110-8270 (PRO-QUÍMICA).
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:

- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, de CO₂ ou pó químico**, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríple lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Ceará: é vetada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019, salvo se realizada por meio de Aeronaves Remotamente Pilotadas – ARPs, Veículo Aéreo Não Tripulado – VANT ou Drones, conforme lei nº19.135, de 19 de dezembro de 2024.

